



XV CONGRESSO INSULAR DAS MISERICÓDIAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

CONCLUSÕES

Reunidas em Congresso, na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores, as Misericórdias dos Açores e da Madeira, sob o tema:

“Sustentabilidade das Misericórdias: Caminhos para o futuro”,

Concluem que:

1 –

As Santas Casas prestam um serviço de excelência na sustentabilidade social e no cuidar dos mais vulneráveis da sociedade. É inequívoco que o trabalho tem de continuar com as condições materiais para tal.

O envelhecimento é um processo de mudanças que ocorre ao longo da trajetória de vida de cada pessoa. Não é um estado que se inicia aos 65 anos. A preocupação com o envelhecimento não é nova, ela acompanha a história da humanidade. O que é novo é a longevidade, o maior número de pessoas com idade muito avançada e centenários, facto que implica inúmeros desafios contemporâneos e um aumento e a previsão do aumento exponencial de serviços de cuidados continuados e paliativos. Nestes desafios há grande oportunidade de emprego e uma grande oportunidade de uma formação mais sólida advinda da investigação científica interdisciplinar na área da gerontologia particularmente das neurociências da medicina e da psicogerontologia.

As pessoas idosas não são um grupo homogéneo e sem identidade própria.

Existem muitos desafios para a sustentabilidade como seja:

- 1- Política concertada a longo prazo com planos integrados de reforma;
- 2- Educação para a reforma desde o inicio da atividade laboral;

- 3- Otimizar a riqueza do património humano intergeracional nas instituições e na sociedade em geral;
- 4- Otimizar e mecenato;
- 5- Ampliar o voluntariado, mas conferindo-lhes formação
- 6- Aumentar os programas de intervenção ao domicílio
- 7- Personalizar e humanizar cada vez mais as instituições de acolhimento às pessoas idosas;
- 8- Aumentar a formação contínua a todos os cuidadores;
- 9- Dar relevância à construção de instituições com um clima organizacional positivo com envolvimento e bem estar – o que concorre para a sustentabilidade económica, cultural e humana, garante da resiliência em termos de incerteza

Cada um de nós tem que assumir um compromisso próprio numa sociedade mais justa inclusiva e humana envolvendo-se no processo de sustentabilidade.

2 -

Estão as Misericórdias em particular e o setor solidário e social no geral numa fase de graves problemas financeiros e de sustentabilidade, saídos de uma intervenção da “troika” fruto do desequilíbrio financeiro do País, que levou a que o valor das comparticipações do Estado divergisse de forma acentuada do valor real do custo por utente, seguiu-se uma pandemia que veio agravar a situação. Quando finalmente começávamos um processo de recuperação começa uma guerra em países terceiros mas com impacto direto no nosso país frutuosa inflação e dos custos da energia.

Embora existindo 3 programas comunitários em execução simultânea, as instituições da Economia Social sentem-se defraudadas nas suas expectativas ao não terem acesso a candidaturas de muitos dos investimentos previstos. Assim, resta-nos continuar a fazer pressão sobre as Autoridades de decisão e de gestão dos Fundos para que levem em linha de conta as sugestões do setor, que são as entidades que conhecem o terreno, sabem das necessidades e podem ser mais eficazes na ajuda aqueles que mais precisam.

3-

O financiamento do sector social no quadro do financeiro plurianual 2021-2027 e no âmbito do PRR enfrenta desafios e oportunidades diferentes daquelas que existiram em quadros anteriores. No QFP 21-27 as exigências e restrições são maiores que em quadros anteriores. A União Europeia exige mais resultados concretos dos investimentos cofinanciados, e simultaneamente, maior coerência e adesão dos Programas e investimentos apoiados aos seus objetivos, plasmados em diversas iniciativas e regulamentos, e objetivos transversais. A flexibilidade



para adotar Programas de apoio exclusivamente inspirados nas necessidades e especificidades dos Açores tem diminuído.

As medidas e opções regionais estão mais condicionadas na obtenção de cofinanciamento, tendo que se aproximar das prioridades políticas europeias. Os apoios são direcionados para o investimento e não para o funcionamento.

O PRR, sendo um plano muito distinto (no financiamento, na operacionalização e nas elegibilidades) dos Programas ao abrigo dos quadros financeiros plurianuais, também necessita de estar enquadrado e balizado pelos objetivos da União Europeia. O PRR é um instrumento de implementação de reformas, razão pela qual uma grande parte dos investimentos a apoiar por este mecanismo foram pré-aprovados, com o financiamento pré-estabelecido. Assim, é um mecanismo mais rígido que os Programas, com uma muito menos flexível.

Neste contexto, é necessário que as medidas e investimentos regionais se aproximem dos objetivos europeus no âmbito dos cofinanciamentos. Mediante estes requisitos, existem, quer no PRR, quer no futuro Açores 2030, oportunidades de cofinanciamento para investimentos no âmbito das Misericórdias dos Açores, algumas de forma direta, outras em articulação com as entidades regionais, enquanto tutelas setoriais.

4 -

O envelhecimento saudável depende de uma nutrição adequada, controlo de peso, atividade física, atitude positiva e apoio social.

Foram revelados os dados existentes relativos ao estado nutricional dos idosos em Portugal (nutrition up 65 -2018- em que a Misericórdia de Machico também participou), bem como as mais recentes guidelines da ESPEN em nutrição e hidratação para esta faixa estaria, com particular enfoque na sarcopenia e fragilidade do idoso. Apresentado o Serviço de Nutrição e Alimentação da Santa Casa da Misericórdia de Machico, que presta apoio técnico transversal a todas as valências da instituição, nomeadamente a nível de nutrição clínica, fornecimento de refeições e nutrição comunitária.

Dar qualidade de vida aos anos é o objetivo desta intervenção.

5-

Após uma mensagem de esperança sobre um cenário pós pandémico, cabe-nos colocar na balança o que pretendemos dar aos nossos utentes.

A normalidade que todos nós temos na nossa vida, fora das paredes da instituição, devolvendo-lhes a "liberdade" para os anos de vida que têm, recuperando capacidades cognitivas e devolvendo-lhes saúde, ou assumir que temos medo de arriscar perante os riscos que existem.

O desafio de assumir as nossas escolhas cabe a cada um de nós.

6 -

O Património das Misericórdia com mais de 500 anos de diversidade patrimonial dividem-se em património móvel, imóvel, arquivista e imaterial.

É um património de elevada riqueza e importância histórica e muitas com elevados custos de preservação e manutenção podendo haver eventualmente algumas receitas reduzidas provenientes de exposições, núcleos museológicos e museus e do mecenato.

- Sustentabilidade futura? Nfts um possível caminho.

As novas tecnologias podem oferecer a UMP e às misericórdias, possibilidades, sem precedentes, e agir sobre o seu património, fazendo de recursos existentes, mas, até agora, não explorados.

Para além da possibilidade de dar um passo, no caminho do futuro e da inovação, pode permitir levar mais longe alguns dos seus valores, nomeadamente, os da partilha com a comunidade e os da universalidade.

Aliada à mensagem de intemporalidade está-se, também, a contribuir para a sustentabilidade das misericórdias, ajudando-as a cumprir com o seu compromisso.

7 -

O Movimento STOPIDADISMO visa promover uma maior consciência por parte de toda a sociedade sobre a importância do combate ao preconceito. As ações são desenhadas e implementadas em estreita articulação com a Campanha Mundial Contra o Idadismo da ONU "#AWorld4AllAges" e a Estratégia da OMS - Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, baseada na Estratégia Global sobre Envelhecimento e Saúde, do Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030.



8-

O Programa Novos Idosos, iniciativa da Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores é um projeto-piloto, inovador, financiado pelo PRR e pelo Orçamento Regional, de resposta de proximidade diferenciada, através da conceção e execução de um Plano Individual de Cuidados, beneficiando da atribuição de um apoio mensal para assegurar o seu desenvolvimento.

Vigorará até 2025 e contempla o preenchimento de 250 vagas, em 5 concelhos dos Açores, 50 vagas por concelho.

O objetivo fundamental do programa é a promoção do acompanhamento aos idosos, no seu contexto natural de vida, permitindo que estes permaneçam na sua comunidade, na sua residência, melhorando o seu bem-estar e qualidade de vida, atrasando ou substituindo o processo de institucionalização.

9-

1. A RNCCI é a integração suprema da intervenção da ação social e da saúde
2. As Misericórdias assumem este compromisso societal
3. Há necessidade- comprovadamente - de promover mudanças no financiamento e responsabilidade mais clara e mais forte pela saúde das populações
4. Há necessidade de liderança forte e ligação com as autarquias e as comunidades
5. Se não o fizermos - liderados pela UMP - o futuro será decidido ao acaso

10 -

Sempre houve envelhecimento.
Hoje há mais pessoas com muitos anos
A pirâmide inverteu-se
As pessoas com mais anos estão diferentes e esperam coisas diferentes.
Mesmo com perdas funcionais e doença há expectativa de QUALIDADE DE VIDA.

O SAD é a base mas com novas condições e interligação efetiva à saúde social.

A longa duração tem de ter condições e recursos em rn ci e em erpi.

Temos o desafio da sustentabilidade, mas teremos de conseguir também o da transformação para respostas adaptadas ao que as pessoas necessitam.

11 – Apesar dos seus 500 anos de existência as Misericórdias insulares demonstraram sempre capacidade de adaptação aos novos desafios da actualidade.

O Provedor da SCM da Horta



Marco Silva

O Presidente do SRM Madeira



Manuel Vieira

O Presidente da URMA,



Bento Barcelos